

3 de maio

Lou Gehrig

Não matarás. Êxodo 20:13.

O céu estava mudando a manhã de verde para dourada, quando Lou Gehrig, de sete anos de idade, corria pela avenida Amsterdam, na parte leste de Nova Iorque. Não havia ninguém no terreno baldio, naquela hora. Tirando do bolso o seu novo canudo de soprar caroço de feijão, ele juntou um punhado de pequenas pedras e procurou soprá-las no telhado da casa. Acertou várias vezes.

Aquele era um alvo fácil! Lou olhou em volta à procura de um alvo mais difícil, e avistou um pardal saltando em cima de uma cerca.

"Será que você vai conseguir acertar nele?" perguntou para si mesmo.

Lou pôs nos lábios o canudo de metal e aspirou uma pedra. Apontou cuidadosamente o cilindro de metal para o passarinho marrom que pulava e cantava, e soprou com toda a força. O passarinho deu um salto quando a pedra atingiu a cerca de madeira. Ele tentou novamente, e o passarinho voou para um arbusto mais à frente.

Tencionando acertar no seu alvo movediço, Lou se arrastou pelo chão como se fosse uma minhoca, até chegar mais perto. Pôs uma pedra lisa no cano e deu um sopro bem forte. A pedra atingiu a cabeça do passarinho, e este caiu no chão.

- Acertei! - gritou Lou, enquanto corria na direção do arbusto e erguia o pássaro caído.

O corpo sem movimento, do pássaro, ainda está em sua mão. Tê-lo-ia ele matado? Ele o sacudiu um pouco e falou-lhe com voz suave. O pássaro não se movia. Percebeu que ele havia morrido.

Veio-lhe então um nó na garganta, e ele começou a chorar. Era apenas um divertimento. Ele não tencionava ferir o pássaro. Depois de olhar uma vez mais para o passarinho, ele o colocou cuidadosamente no chão e, pegando o canudo com as duas mãos, quebrou-o sobre o joelho.

Depois, atirou os pedaços bem longe.

Erguendo depois o passarinho morto, Lou foi até a beira da cerca e cavou ali uma cova, onde colocou a pequenina ave, que jamais cantaria novamente. Soluçando, correu por todo o caminho, de volta para casa, atirou-se sobre a cama, e enterrou o rosto no travesseiro.

- Que aconteceu? - quis saber sua mãe.

- Oh, mamãe - disse Lou. - Matei um passarinho. Eu não queria fazer isso. Prometo que não vou fazer isso de novo.

- Você aprendeu hoje uma lição valiosa - disse ela.